

A HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL

Por: Enio Leite

Divulgação

CAPÍTULO 1

A pequena caixa de madeira, criada por Louis Mande Daguerre em 1839, conseguiu realizar um sonho desejado há milênios. O homem conquistou um novo passo para a eternidade. Seu registro, após séculos de tentativas, adquiriu a dinâmica da reprodução do real.

De todas as manifestações artísticas, a fotografia foi a primeira a surgir dentro do sistema industrial. Seu nascimento só imaginável frente à possibilidade da reprodução. Pode-se afirmar que a fotografia não poderia existir como a conhecemos, sem o advento da indústria. Buscando atingir a todos. Por meio de novos produtos culturais, ela possibilitou a maior democratização do saber.



Daguerre e sua câmara

A Renascença traria embutidas as condições sócio-políticas muito especiais na futura contingência fotográfica. Na verdade, havia abundância de capital, de moeda circulante, em parte pelo florescimento do comércio, das grandes navegações e pelo fluxo de mercadorias trazidas do oriente e de outros pontos mais distantes; todos estes fatores contribuíram para que literalmente sobrasse dinheiro nas mãos das pessoas de bom senso e, principalmente, de verdadeira paixão pelo conhecimento, ostensivamente oprimida pelo período anterior.

A câmara escura e, mais tarde, a própria fotografia, constituía a cristalização da percepção renascentista: uma pequena fenda na escuridão medieval que produzia nova concepção de imagem para o velho mundo europeu.

A nova invenção veio para ficar. A Europa se viu aos poucos, substituída por sua imagem fotográfica. O mundo tornou-se, assim portátil e ilustrado.

A invenção de Daguerre teve também seu cunho político. A França sempre se sentiu ameaçada pela Inglaterra devido as grandes transformações econômicas e técnicas ocorridas nas Ilhas Britânicas entre os séculos XVIII e XIX. Antecipou-se lançando a Fotografia oficialmente na Academia de Ciências de Paris em 18 de Agosto de 1839. O impacto e a repercussão na imprensa europeia foi tão grande que os Ingleses passaram a reivindicar que já tinha usado processos semelhantes anos atrás. O que ninguém realmente sabia era que o Brasil já havia inventado a fotografia há dez anos atrás...

(Continua)

CAPÍTULO 2

A NOVA INVENÇÃO VEIO PARA FICAR...

Divulgação



Rio de Janeiro, 1848

A nova invenção veio para ficar. A Europa se viu aos poucos, substituída por sua imagem fotográfica. O mundo tornou-se, assim portátil e ilustrado. O homem moderno diante desse novo cenário, não tinha mais tempo para ler. Tinha que ver para crer! Não podia mais contar com a lentidão e imperfeição das imagens produzidas artesanalmente por desenhistas e pintores de sua época.



Av. Paulista, 1905- Divulgação

A CHEGADA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL

Enquanto toda a Europa no período do século XIX passava por profundas revoluções no universo artístico, cultural, intelectual implodidos pelo advento da fotografia, no Brasil o invento de Daguerre era recebido com outra conotação.

Poucos meses se passaram da tarde de 19 de agosto de 1839, quando a invenção foi consagrada em Paris, para que a fotografia chegasse ao Rio de Janeiro em 16.01.1840, trazida pelo Abade Louis Comte, de posse de todo o material necessário para a tomada de vários daguerreótipos, conforme ilustra o Jornal do Comércio deste período:

"É preciso ter visto a coisa com os seus próprios olhos para se fazer idéia da rapidez e do resultado da operação. Em menos de 9 minutos, o chafariz do Largo do Paço, a Praça. do Peixe e todos os objetos circunstantes se achavam reproduzidos com tal fidelidade, precisão e minuciosidade, que bem se via que a coisa tinha sido feita pela mão da natureza, e quase sem a intervenção do artista". (Jornal do Comércio, 17.01.1840, p.2).

Afastados geograficamente das metrópoles, o estágio de desenvolvimento do país era bem inferior àqueles das metrópoles européias. As novidades aqui eram muito bem recebidas, tornando-se moda num prazo bem curto de tempo. Os debates na Europa em relação à validade ou não da fotografia enquanto manifestação artística, comparada à pintura, não encontrariam espaço no Brasil durante as primeiras décadas. A sociedade brasileira do período do Império estava mais preocupada em

usufruir a nova técnica, conhecida até então teoricamente, em se deixar fotografar do que em refletir sobre os aspectos artísticos e culturais do novo invento.

O Brasil desta época, agrário e escravocrata, tinha a sua economia voltada para a cultura do café, visando exclusivamente o mercado externo e dependendo dele para importações de outros produtos. A sociedade dominante ainda cultuava padrões e valores estéticos arcaicos, puramente acadêmicos, já ultrapassados em seus respectivos países de origem, que só seriam questionados e combatidos com a Semana de Arte Moderna de 1922.

Os Senhores do Café e a sociedade como um todo, tinham uma visão de mundo infinitamente estreita e só poderiam conceber a fotografia como mágica divertida mais uma invenção européia maluca!

CAPÍTULO 3

A FOTOGRAFIA BRASILEIRA, DE D PEDRO II A SANTOS DUMONT

Divulgação



Estudo do Vôo – Foto Dumont

Em 21 de Janeiro do mesmo ano, Comte dava uma demonstração especial para o Imperador D. Pedro II, registrando alguns aspectos da fachada do Paço e algumas vistas ao seu redor. Estes e muitos outros originais se perderam e já em novembro, surgem os primeiros classificados da venda de equipamentos fotográficos na Rua do Ouvidor, 90-A...Desde o dia que Comte registrou as primeiras imagens no Rio de Janeiro, D Pedro II se interessou profundamente pela fotografia, sendo o primeiro fotógrafo brasileiro com menos que 15 anos de idade. Tornou-se praticante colecionador e mecenas da nova arte. Trouxe os melhores fotógrafos da Europa, patrocinou grandes exposições, promoveu a arte fotográfica brasileira e difundiu a nova técnica por todo o Brasil.



Família D Pedro II - Divulgação

Apesar de todos os seus esforços a febre da fotografia no Brasil não poderia ser comparada aos Estados Unidos daquela época, devido às diferenças econômicas...Os profissionais liberais, grandes comerciantes e outros donos de uma situação financeira abastada, já podiam se dedicar á fotografia em suas horas vagas. Para essa nova classe urbana em ascensão, carente de símbolos que a identificassem socialmente, a fotografia veio bem a calhar criando-lhe uma forte identidade cultural. O grande exemplo disso foi o jovem Santos Dumont.Em suas

constantes idas á Paris, Dumont apaixonou-se por fotografia e compra seu primeiro equipamento fotográfico.

De volta ao Brasil, monta seu laboratório e aos poucos vai demonstrando interesse em registrar o vôo dos pássaros até conceber os primeiros princípios da aviação. Daí para chegar ao 14 Bis e ao Relógio de Pulso foi um pequeno passo...

Capítulo 4

A DESCOBERTA ISOLADA NO BRASIL

Divulgação



Hercules Florence

Por mais paradoxal que seja, foi justamente dentro desse cenário que o Brasil, do outro lado do Atlântico, disparava na frente das grandes metrópoles europeias, descobrindo a fotografia no interior do Estado de São Paulo, em 15 de agosto de 1832.

A quase inexistência de recursos para impressão gráfica daquela época levou Hércules Romuald Florence, desenhista francês, radicado no Brasil, a realizar pesquisas para encontrar fórmulas alternativas de impressão por meio da luz solar.

Divulgação

Francês, natural de Nice, Florence chegou ao Brasil em 1824 e durante os 55 anos que aqui viveu até a sua morte, na antiga Vila de São Carlos - Atual Campinas/SP, dedicou-se a uma série de invenções. Entre 1825 e 1829, participou como desenhista de uma expedição científica, para registrar a Fauna e Flora Brasileira, chefiada pelo Barão Georg Heirich von Langsdorff, cônsul geral da Rússia no Brasil. De volta da expedição, Florence casou-se com Maria Angélica Alvares Machado e Vasconcelos, em 1830.



Escravos cozinhando na Roça, 1852

Durante a década de 30, Florence deu sentido prático á sua descoberta que ele próprio denominou de "Photographie": imprimia fotograficamente diplomas maçônicos, rótulos de medicamentos, bem como fotografara desde 1832 alguns aspectos de sua Vila, isto é, cinco anos antes do Inglês John Herschel, a quem a história sempre atribuiu o mérito de ter criado o vocábulo.

Em 1833 Florence aprimora seu invento, e passa a fotografar com chapa de vidro e papel pré-sensibilizado para contato. Foi o primeiro a usar a técnica "Negativo/Positivo" empregado até hoje. Enfim, totalmente isolado, contando apenas com os seus conhecimentos e habilidade, e sem saber as conquistas de seus contemporâneos europeus, Népce, Daguerre e Talbot, Florence obteve em terras brasileiras o primeiro resultado fotográfico da história.

O Nitrato de Prata, agente sensibilizante e princípio ativo da invenção de Florence, tinham um pequeno inconveniente: a imagem depois de revelada, passava por uma solução "fixadora" que removia os sais não revelados, mantendo a durabilidade da

imagem. Constatou que a amônia além de ter essa função, também reagia com os sais oxidados durante a revelação, rebaixando o contraste da imagem final. Conforme seu diário, passou a usar a urina, rico em amônia como fixador "fiz isso por acaso!" De fato, um dia enquanto revelava, esqueceu e preparar o Fixador tradicional. Como a vontade e urina apareceu de repente, não poderia abrir a porta de seu laboratório, com risco de velar seus filmes. Acabou urinando em uma banheira e na confusão, acidentalmente passou suas chapas para lá. Além de descobrir a própria fotografia, descobriu também o processo mais adequado para a fixação da imagem, que atualmente foi substituído pelo "Tiosulfato de Amônia" ou FIXADOR RÁPIDO utilizado atualmente na fotografia Preto & Branco, Colorida, Cinema, Artes Gráficas e Radiologia.

Enfim, totalmente isolado, contando apenas com os seus conhecimentos, criatividade e habilidade, e sem saber as conquistas de seus contemporâneos europeus, Niépce, Daguerre e Talbot, Florence obteve em terras brasileiras o primeiro resultado fotográfico da história.

Alguns exemplares de Florence existem até hoje, e podem ser vistos no Museu da Imagem e do Som, SP. Sua contribuição, entretanto, só ficou sendo conhecida pelos habitantes de sua cidade, e por algumas pessoas na Capital de São Paulo e Rio de Janeiro, não surtindo, na época, qualquer outro tipo de efeito.

****FIM****

Historiografia Fotográfica Brasileira

AZEVEDO, P. C. & LISSOVSKI, M. Escravos Brasileiros do Século XIX, na fotografia de Christiano Jr. Ex Libris ,S. Paulo,1988.

BENEDITO, N.; MARTINS, J.; SIMONETTI, M.; BRITO, C.; AUGUSTO, D.; MARTINS, D.; MALTA, R.; AZOURY, R.; ARAÚJO, Z.; RIPPER, J. R.; REIS, R.; CYTRYNOWICZ, S.; MORAES, L.; DAVID, L. C.; CHIKAOKA, M.; GUIMARÃES, Z.; SIMAS, P. - Fotojornalismo dos Anos 80 - Tendências. Org. Agência F e Museu da Imagem e do Som, São Paulo, 1986 - Catálogo.

FERREZ, G. - A Fotografia no Brasil 1840/1900. Rio de Janeiro, MEC/FUNARTE/Fundação Pró Memória, 1985.

FREYRE, G.; PONCE DE LEON, F.; VASQUEZ, P. - O Retrato Brasileiro, fotografias da Coleção Francisco Rodrigues, 1840-1920. Rio de Janeiro, FUNARTE/Núcleo de Fotografia, 1983.

KOSSOY, B. - Origens e Expansão da Fotografia no Brasil - Século XIX. Rio de Janeiro, MEC/FUNARTE, 1980.

_____ - "Panorama da Fotografia no Brasil desde 1832" In O Estado de S. Paulo. São Paulo, Caderno do Centenário, 18.10.75.

VASQUES, O. - Dom Pedro II e a Fotografia no Brasil. Rio de Janeiro, Index/Fundação Roberto Marinho, s/d.

AGÊNCIA ESTADO, Jornal O Estado de São Paulo.

© Todos os direitos reservados para **FOCUS ESCOLA DE FOTOGRAFIA**.

<http://www.escolafocus.net>